



André Dusek/AE

Ulysses, com Waldyr, o vice agora oficial: comemoração

“O nosso lema é não roubar”, diz deputado

BRASÍLIA — O discurso do deputado Ulysses Guimarães foi o principal momento da convenção nacional do PMDB que oficializou ontem, no plenário da Câmara, a candidatura do ex-governador Waldyr Pires a vice-presidente da República. “O nosso lema é não roubar, não deixar roubar e, em não roubando nem deixando roubar, botar os ladrões na cadeia”, pregou Ulysses, do microfone da tribuna, sob aplausos dos delegados à convenção e das galerias. Um dos dez governadores presentes, justamente Nilo Coelho, substituto de Waldyr Pires na Bahia, chegou a chorar, disfarçadamente.

A chapa oficial do PMDB à sucessão presidencial foi fechada numa convenção sem surpresas nem emoção, exceto na hora do discurso de Ulysses. O único adversário de Waldyr poderia ter sido a falta de quórum, o que não ocorreu. Mas não compareceram os ministros nem os governadores Newton Cardoso (Minas Gerais), Tasso Jereissatti (Ceará), Geraldo Mello (Rio Grande do Norte), e Epitácio Cafeteira (Maranhão). O grupo moderado, derrotado por Ulysses na convenção de esco-

lha do candidato oficial a presidente e contrário à escolha de Waldyr para vice, também não compareceu. A única e inesperada exceção desse grupo foi a presença do deputado e ex-ministro Prisco Vianna (BA).

“Eu vim atendendo a um convite do governador Nilo Coelho. Se dependesse do Waldyr Pires, eu não viria”, explicou Prisco aos jornalistas, observando que os moderados não terão muitas alternativas além de apoiar mesmo a chapa Ulysses-Waldyr — Prisco não participara da reunião em que os moderados governistas decidiram não ir à convenção de ontem.

“ESGOTO”

Ulysses discursou de improviso e fez a platéia vibrar quando disse que sem o lema contra o roubo “não há governo, há esgoto”. Criticou os candidatos presidenciais que são “taumaturgos”, “monarcas” ou como “Antônio Conselheiro”, e declarou que o povo quer “alguém imbuído dos compromissos partidários de resolver os problemas da Nação”. Ulysses também elogiou Waldyr como “homem-coragem” e ressaltou as vantagens do PMDB como o maior partido do País.